

e do sangue dos animais, que te aproprieas das fôrças da Natureza e que te valhas, indiscriminadamente, do concurso dos semelhantes para que te alimentes e mediques, restaureas e instruas.

Lembra-te dessa Paciência Perfeita que te beneficia, e cultiva paciência para com os outros.

O companheiro cuja aspereza te ofende e o aprendiz cuja insipienteza te irrita são irmãos que te rogam cooperação e entendimento, e quantos te caluniem ou apedrejem são doentes que te pedem simpatia e consôlo...

Mas para que colabores e compreendas, harmonizes e reconfordes é necessário que a tolerância construtiva te alente os passos.

A frente dos óbices de todo gênero, guarda a paciência que ajuda, e, diante dos ataques de tôda ordem, cultiva a paciência que esquece.

Escuda-te, pois, na paciência para com todos, sem jamais te esqueceres de que a alegria dos homens é a Paciência de Deus.



JESUS E DIFICULDADE

"...Não se vos turbe o coração..." —
JESUS.

(João, 14:27.)

JESUS nunca prometeu aos discípulos qualquer isenção de dificuldades, mas com freqüência reclamava-lhes o coração para a confiança.

No cenáculo, descerrando, afetuoso, o coração para os aprendizes, dentre muitas palavras de esperança e de amor, asseverou com firmeza: — "Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". Pacificava o ânimo dos companheiros timoratos, entre quatro paredes, sabendo que, em derredor, se agigantava a trama das sombras.

Lá fora, Judas era atraído aos conchavos da deserção; sacerdotes confabulavam com escribas e fariseus sobre o melhor processo de enganarem o povo, para que o povo pedisse a morte d'Ele; agentes do Sinédrio penetravam pequenos agrupamentos de rua aqulando contra Ele as fôrças da opinião; perseguidores desencarnados excitavam o cérebro dos guardas que o deteriam no cárcere, e,

quantos Lhe seguiam a atividade, regurgitando ódio gratuito, prelibavam-Lhe o suplício...

Jesus, percuciente, não desconhecia a conspiração das trevas...

Entretanto, lúcido e calmo, findo o entendimento com os irmãos de apostolado, dirige-se à oração no jardim, para, além da oração, confiar-se aos testemunhos supremos...

Não procures, assim fugir à luta que te afere o valor.

Aceita os desafios da senda, como quem se reconhece chamado a batalhar pela vitória do bem, com a obrigação permanente de extinguir o mal em nós mesmos.

E não apeles para o Senhor como advogado da fuga calculada ao dever.

Lembra-te de que o Mestre a ninguém prometeu avenidas de sonho e horizontes azuis na Terra, mas, sim, convicto de que a tempestade das contradições humanas não poupariam a Ele próprio, advertiu-nos, sensatamente:

— “Não se vos turbe o coração.”

Tinha de vez - 144

JESUS E PAZ

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá..." — JESUS.

(John, 14:27.)

A PAZ do mundo costuma ser preguiça rancosa

A paz do espírito é serviço renovador.

A primeira é inutilidade.

A segunda é projeto constante.

Vejamos o exemplo disso em nosso Divino Mestre.

Jares humanos negaram-lhe o berço.

Mas o Senhor revelou-se em paz na estrebaria

Herodes perseguiu-lhe, desapiedado, a infância tenra.

Jesus, porém, transferindo-se de residência, em favor do apostolado que trazia, sofreu, tranqüilo, a imposição das circunstâncias.

Negado pela fortuna de Jerusalém, refugiou-se, feliz, em barcas pobres da Galiléia.